

Depravação Total

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Muitos dos nossos leitores estão inteirados com os Cinco Pontos do Calvinismo, algumas vezes chamados de “As Doutrinas da Graça”. Essas cinco verdades, tomadas juntas, ensinam a soberania de Deus na salvação, em outras palavras, que a salvação é toda de Deus e não depende da nossa vontade ou obras.

O primeiro desses Cinco Pontos é a *depravação total*. Ele mostra o porquê a salvação deve ser toda de Deus e totalmente pela sua graça.

A palavra depravação refere-se à nossa pecaminosidade e impiedade. Usamos a palavra para enfatizar o fato que somos *muito* ímpios aos olhos de Deus, e estamos em grande necessidade de sua salvação.

Quando descrevemos a depravação como “total”, queremos dizer três coisas:

Primeiro, *todos os homens*, exceto Jesus, são depravados e ímpios (Sl. 14:2,3).

Segundo, todos os homens são depravados *em cada parte*. Não somente seus atos são ímpios aos olhos de Deus, mas também seus pensamentos (Gn. 6:5), suas vontades (escolhas e desejos) (Ef. 2:3; Ef. 4:22), suas emoções, e mesmo seus corações (Jr. 17:9). Que a vontade é depravada é especialmente importante saber por que isso significa que sem a graça, *ninguém pode escolher* ser salvo. A salvação depende da vontade de Deus, não do homem.

Terceiro, todos os homens são depravados em cada parte *completamente*. A vontade, o coração, e o restante não estão apenas parcialmente depravados. Cada parte do homem é totalmente depravada, e não há *nenhum bem* em parte alguma. Isso é frequentemente negado, e a sugestão é feita que embora haja uma grande quantidade de mal no homem, existe sempre um pequeno bem nele também: “algum mal no melhor de nós e algum bem no pior de nós”. Essa sugestão é feita especialmente com respeito à salvação do homem. O homem, é dito, não pode se salvar, mas é bom o suficiente para *escolher* ser salvo.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2007.

Não negaríamos que muito do que os homens fazem é julgado como bom pelos outros. Todavia, Deus julga tudo isso como mal. Aos seus olhos, ninguém pode fazer algo bom, e nem mesmo desejar fazê-lo. Deus julga por um padrão maior que o nosso, e ele requer que tudo seja feito em fé e para a sua glória. Caso contrário, não é algo bom (Rm. 14:23; 1Co. 10:31).

O julgamento de Deus sobre a raça humana está registrado em Salmo 14, que é o único salmo repetido na Escritura (veja Sl. 53). O Salmo 14 mostra claramente o julgamento de Deus sobre nós: “Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus” (v. 2). E qual é o seu julgamento? “*Todos* se extraviaram e *juntamente* se corromperam; *não há quem* faça o bem, não há *nem um sequer*” (v 3).

Efésios 2:1 resume a doutrina da depravação total ao dizer que estamos *mortos* em delitos e pecados. Nossa condição não poderia ser pior. Estando mortos em pecados, não temos o mínimo movimento de qualquer vida espiritual. Somos *totalmente* depravados.

Quando pela graça começamos a entender isso, também começamos a ver nossa grande necessidade da cruz de Jesus Cristo, pois nada mais poderia salvar pecadores totalmente depravados.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 113-4.